



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

DÍVIDA EXTERNA E SUBDESENVOLVIMENTO NO HAITI

STÉPHAT PIERRE

Foz do Iguaçu
2019

A DIVÍDA EXTERNE E SUBDESENVOLVIMENTO NO HAITI

STEPHAT PIERRE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração LatinoAmericana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas: Economia Integração e Desenvolvimento

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza

STEPHAT PIERRE

A DIVÍDA EXTERNE E SOBRE DESENVOLVIMENTO NO HAITI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração LatinoAmericana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas: Economia Integração e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza
UNILA

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Medeiros Da Silva
UNILA

Prof. Dr. Flavio Gaitan
UNILA

Foz do Iguaçu, 17 de dezembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para a memória dos meus pais que já faleceram, minha mãe Marie Lourdes Saint Juste e meu pai Franck Pierre, por seu amor tão precioso e seu apoio durante a existência deles

Para minhas tias que eu considero como segundas mães para mim pelo amor e carinho que elas me deram

Aos meus irmãos pelo constante encorajamento e apoio moral.

Para todos aqueles que me incentivaram de uma forma ou de outra ao longo da minha carreira universitária

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por toda a saúde, força e energia e a interligência que me deu ao decorrer do período de quatro anos na instituição UNILA, onde eu faço minha luta diariamente. Expresso minha gratidão a UNILA de forma geral pelo belo projeto integracionista que está sendo realizado na tríplice fronteira (Brasil – Argentina e Paraguai) e particularmente pelo projeto Pró-Haiti que foi aprovado pelo CONSUN em 2014, e através deste programa tive a honra de me beneficiar com uma bolsa de estudo na instituição

Em seguida, agradeço de forma muito especial ao meu professor orientador Dr. Rodrigo Cantu de Souza, não só pela constante orientação para eu realizar este trabalho, mas, sobretudo, pela paciência, sua vontade de orientar as pessoas e enfim, pela sabedoria que ele possui.

Uma salvação com muito carinho a todos os professores da UNILA, principalmente do curso de Economia. Gostaria de agradecer também uma forma muito especial os professores Dr. Rodrigo Luiz Medeiros Da Silva pelo orientação que ele me deu no meu TCC I, ao professor Dr. Marcos de Jesus Oliveira, meu exorientador de IC; a professora Patrícia pelas sugestões, sobretudo, por seu desejo de estender os estudos sobre o Haiti na comunidade unileira e em Foz do Iguaçu

Agradeço a minha família pelo caminho que me ofereceu desde a minha infância, pela minha educação familiar e o amor ao próximo. Calorosamente, expresso meu sentimento de gratidão para comunidade haitiana na UNILA por seu apoio durante toda essa caminhada. Também gostaria de expressar meus sentimentos para todos os colegas da UNILA, principalmente aos meus companheiros do curso de Ciências Econômicas, e outros, especialmente pela minha colega do curso Deborah Kassem Buturi pelo seu acompanhamento que ela me deu desde no começou do curso até o final.

Enfim, aos professores da banca, porque me senti muito privilegiado de ser avaliado pelo três dos melhores professores da nossa instituição e pelas orientações.

O subdesenvolvimento não é, como muitos pensam equivocadamente, insuficiência ou ausência de desenvolvimento. O subdesenvolvimento é um produto ou um subproduto do desenvolvimento, uma derivação inevitável da exploração econômica colonial ou neocolonial, que continua se exercendo sobre diversas regiões do planeta.

Josué de Castro

PIERRE, Stephat. **Dívida externa e subdesenvolvimento no Haiti**: 2019. 49 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas - Economia, Intregação e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Depois da revolução haitiana que aconteceu no final do século XIX, mais precisamente no ano 1804, a França como ex-colonizador obrigou o Haiti a pagar uma dívida para reconhecer sua a independência. Essa dívida demorou quase um século a ser paga, pois o valor da dívida correspondia a dez anos de receita fiscal do Haiti, naquela época. Com isso, essa dívida acabou por criar outras dívidas, visto que o Haiti tinha que contrair empréstimos para paga-la. Conseqüentemente, hoje temos uma sociedade haitiana onde 60% da população está vivendo em condições de urgência, com menos 2\$ por dia. Há outra parcela da população, cerca de 25%, mais empobrecida que está vivendo em condições de extrema urgência, com menos 1\$ por dia. Esses dados mostram que o Haiti hoje é um dos países mais pobres do mundo e o mais pobre da América Latina, pois o Estado haitiano não mostra capacidade para suprir as necessidades básicas para a população mais carente. Por isso, neste trabalho, buscou-se compreender a relação entre a dívida externa e o subdesenvolvimento no Haiti. Nesse sentido, por entender que a capacidade fiscal do Estado, a capacidade da defesa nacional e a força das instituições públicas são fatores chave para o desenvolvimento, foi analisado o impacto das dívidas nesses segmentos estatais.

Palavras-chave: Haiti. Dívida externa. Subdesenvolvimento

PIERRE, Stephat. **External debt and underdevelopment in Haiti**: 2019. 49 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas - Economia, Intregação e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT

After the Haitian revolution took place in the late nineteenth century, more precisely in 1804, France as a former colony forced Haiti to pay a debt to be able to recognize its independence, this money took almost a century to pay, because this money corresponds to ten years of tax revenue. As a result, this debt eventually created another debt because Haiti had had to make loans to repay it. Today we have a Haitian society where 60% of the population is living in urgent condition with less than \$ 2 a day, and 25% of the population is living in an extremely urgent condition with less than \$ 1 a day. These data have made Haiti one of the poorest countries in the world and the poorest in Latin America, where the Haitian state has no capacity to provide basic needs to the population. That's why in this research, we will seek to understand the relationship between foreign debt and underdevelopment in Haiti. As the state's fiscal capacity, national state defense capacity and the strength of public institutions are three key factors for development, so we will see the impact of these debts on these factors in order to analyze the relationship between debt and underdevelopment in Haiti.

Key words: Haiti. External debt. Underdevelopment.

PIERRE, Stephat.(**Deuda externa y subdesarrollo en Haití**: 2019. 49 páginas. Trabajo de finalización del curso (Ciencias Económicas - Economía, Integación y Desarrollo) - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz de Iguazú, 2019.

RESUMEN

Después de la revolución haitiana que tuvo lugar a fines del siglo XIX, más precisamente en el año 1804, Francia como excolonizadora obligó a Haití a pagar una deuda para poder reconocer la independencia de Haití, este dinero tardó casi un siglo en pagarse porque corresponde diez años de ingresos fiscales. Con eso, esta deuda acaba de crear otra deuda, porque Haití tuvo que pedir prestado para pagarla. Hoy tenemos una sociedad haitiana donde el 60% de la población vive en condiciones de miseria con menos \$ 2 por día y el 25% de la población vive en condiciones extremadamente urgentes con menos \$ 1 por día. Estos datos convirtieron a Haití hoy en uno de los países más pobres del mundo y el más pobre de América Latina, donde el estado haitiano no tiene la capacidad de satisfacer las necesidades básicas de la población. Por lo tanto, en este documento, trataremos de comprender la relación entre la deuda externa y el subdesarrollo en Haití. Como la capacidad fiscal del estado, la capacidad de la defensa nacional del estado y la fortaleza de las instituciones públicas del estado son tres factores clave para el desarrollo, por lo que veremos el impacto de estas deudas en estos factores para ver la relación entre la deuda y el subdesarrollo en Haití

Palabras clave: Haití. Deuda externa. Subdesarrollo

PIERRE, Stephat. **Dettes extérieures et sous-développement en Haïti**: 2019. 49 pages. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RÉSUMÉ

Après la révolution haïtienne qui a eu lieu à la fin du 19^{ème} siècle, plus précisément en 1804, la France en tant qu'excolonisateur a forcé Haïti à payer une dette afin de reconnaître l'indépendance d'Haïti, cet argent a pris près d'un siècle à payer parce qu'il correspond à dix ans de recettes fiscales. Avec cela, cette dette vient de créer une autre dette, parce qu'Haïti a dû emprunter pour la rembourser. Aujourd'hui, nous avons une société haïtienne où 60% de la population vit dans la sordide avec moins de 2 \$ par jour et 25% de la population vit dans des conditions extrêmement urgentes avec moins de 1 \$ par jour. Ces données ont fait d'Haïti l'un des pays les plus pauvres du monde et le plus pauvre d'Amérique latine, où l'État haïtien n'a pas la capacité d'offrir des besoins de base à la population. Par conséquent, dans ce travail, nous chercherons à comprendre la relation entre la dette extérieure et le sous-développement en Haïti. Tout comme la capacité fiscale de l'État, la capacité de la défense nationale de l'État et la solidité des institutions publiques sont trois facteurs clés pour le développement, de sorte que nous verrons le fardeau de ces dettes dans ces facteurs afin d'analyser la relation entre dette externe et le sous-développement en Haïti

Mots-clés: Haïti. Dette extérieure. Sous-développement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. PANORAMA SOCIAL E ECONÔMICO DO HAITI	15
2.1 O HAITI É UM PAÍS RICO OU POBRE EM COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA?	15
2.2 A ECONOMIA É ESTÁVEL E PRÓSPERA NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS?19	
2.2.1 Instabilidade política.....	19
2.2.2 Fraqueza institucional	19
2.2.3 Os Desastres Naturais	20
2.2.4 Corrupção	21
2.3 O ESTADO NO HAITI	22
3. PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO	26
3.1 O ESTADO E DESENVOLVIMENTO	26
3.2 OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O ESTADO INFLUIR NO DESENVOLVIMENTO	28
3.3 ESTADO NA AMÉRICA LATINA	31
3.3.1 Estado no Haiti.....	32
4. TRAJETÓRIA DA DÍVIDA EXTERNA NO HAITI	34
4.1 DÍVIDA DA INDEPENDÊNCIA (1825 - 1893).....	34
4.2 1900 - 1945 SEGUNDA FASE DA DÍVIDA DO HAITI	36
4.3 1970 - 2010 TERCEIRO FASE DA DIVIDA HAITIANA	37
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A ligação entre a dívida externa e subdesenvolvimento não é tão clara. Porque poderíamos argumentar que ter uma grande dívida pública como observamos em muitos países desenvolvidos mostra a capacidade do estado para aumentar os impostos e serviços da dívida no tempo. Neste caso, a razão dívida/PIB poderia ser entendido como um passo para o desenvolvimento. Mas por outro lado, permitir que uma grande parcela das receitas estatais para o serviço da dívida, pode ser prejudicial, especialmente porque os primeiros cortes no orçamento do estado são gastos da educação e infra-estrutura, em segurança nacional e as políticas sociais.

No caso do Haiti como um país que tem sua história e trajetória mundial marcada pela a ruptura contra o sistema escravagista no início do século XIX, mais precisamente no ano 1804, em que se tornou o primeiro país negro livre e independente do mundo por meio da revolução que ficou conhecida como “revolução haitiana”. Essa independência tinha um preço a ser pago, porque vinte um ano depois, mais precisamente em 1825, a França obriga o Haiti a pagar uma dívida que foi conhecida como “dívida da independência”. O Haiti demorou quase um século para pagá-la e também contraiu outras dívidas, porque para poder pagar-lá os governos haitianos tinham que fazer empréstimos que não eram para investir na educação, saúde, infraestruturas não, mas direcionados ao pagamento da dívida.

Agora após dois século o país está passando por situações muito complexas, sobretudo de necessidades básicas como a precariedade na distribuição de água, energia, alimentação, moradia, segurança e saúde, se tornando bens de luxo. As situações sociopolíticas e econômicas afetam a população mais vulneráveis do Haiti , pois os problemas de subemprego e de desemprego em massa impactam mais de 60% da população economicamente ativa, juntamente com uma inflação de 15% enfrentada anualmente contribuem para o empobrecimento crescente de grandes setores da sociedade, onde mais de 25% da população total vive em extrema pobreza (BANCO MUNDIAL ,2019). Até mesmo a pequena classe média está ficando mais pobre a cada dia, esta pobreza generalizada que tem como consequências a desigualdade social e econômica, a multiplicação de gangues armadas , a deslocalização das famílias que faz o espaço urbano está completamente fragmentado devido ao aumento da população, fator que contribui

para a situação de imigração dos jovens haitianos para os países estrangeiros, assim, mais de 12% da população haitiana vive na fora do país.

Para entender melhor as situações econômicas políticas e sociais no Haiti, fazemos uma comparação com a de outros países da América-Latina, nesta comparação vamos ver como o PIB per capita a preços constantes do Uruguai cresceu sem parar durante os anos 1984 até 2002, mesmo com pequenas oscilações, desde 2004 até 2016, o PIB per capita a preços constantes é crescente. O PIB per capita preços constantes do Brasil saiu de 12000 no ano 80 caiu para 10000 no ano 1984, de 1985 até 1989 teve um crescimento bem pequeno, mas de 2004 até 2014 o crescimento do PIB per capita preços constantes na economia brasileira cresceu exponencialmente. No caso da República Dominicana que tem um crescimento muito interessante onde o PIB per capita a preços constantes saiu de 5000 no ano 1980 passou para 16000 dólares em 2018, já o PIB per capita a preços constantes do Honduras saiu de 2500 dólares no ano 1980 o PIB per capita a preços constantes e linear, porém no ano 2000 até 2018 teve um crescimento pouco significativo. No caso do Haiti é muito visível a fragilidade da economia haitiana porque segundo o gráfico desde no ano 1980 até 2018 o PIB per capita a preços constantes da economia haitiana são os mesmos 2500 dólares.

Também é importante para refletir um pouco sobre a situação economia do Haiti durante as últimas duas décadas, porque na verdade durante estes últimos vinte anos o Haiti conheceu momentos muito difíceis que afetaram o crescimento da economia do país, como a instabilidade política, a ignorância dos governantes, as fraquezas institucionais e os desastres naturais (Furacão, terremoto) e a corrupção.

E também trataremos sobre a capacidade do Estado haitiano. Onde veremos que o Haiti é um Estado pequeno e fraco porque o Estado quase não existe pela população haitiana, segundo UNICEF (2019) 90% instituição educacional estão administrado pelo setor privado, a outra 10% que estão administrada pelo setor público não tem uma educação de qualidade, acesso a saúde pública no Haiti é muito complicado.

Neste trabalho também vamos mostrar a necessidade para que o Estado se desenvolva, com isso falamos do papel do Estado na sociedade. Segundo a teoria do desenvolvimento, no pós-guerra iniciou nos anos 50 e 60 com a premissa de que os aparelhos de Estado podiam ser usados para promover a mudança

estrutural o principal encargo do Estado era acelerar a industrialização, mas também se esperava que desempenhasse um papel na modernização da agricultura e no fornecimento da infra-estrutura necessária à urbanização

E os instrumentos que são necessários para esse desenvolvimento como a capacidade militar, a capacidade Estatal, a capacidade fiscal do Estado e promover a democracia. E de fazer um processo histórico bem metodológico com várias teorias do desenvolvimento de ver se os Estados latinos – americanos possuem esses instrumentos. E também com alguns dados macroeconômicos analisamos o Estado haitiano para ver também se o Haiti tem esses instrumentos.

Neste trabalho também falamos sobre a história da dívida do Haiti que se divide em três fases, onde a primeira fase começou no ano 1825 com a ordem de Charles X que dar uma obrigação para o Haiti de pagar uma dívida para poder reconhecer a independência do Haiti, que foi chamado de "dívida pela independência". A segunda fase da dívida que começou no ano 1900 até 1945 e a última fase da dívida haitiana que começou ano 1970 até 2009.

Objetivo desse trabalho é entender se há relação entre a dívida pública do Haiti e o desenvolvimento no país, porque como a primeira dívida do Haiti não é um dinheiro que o país emprestou para investir no desenvolvimento mas é um dinheiro que foi uma obrigação com as grandes ameaças, podemos dizer que "essa dívida é para tirar o desenvolvimento", porque Esse valor de 150 milhões de franco que o Haiti deveria pagar para França corresponde a dez anos de receita fiscal do Haiti. Com isso o Haiti deveria buscar empréstimos mesmo se fosse com a taxa de juros alta para pagar a dívida da independência, digamos assim fazer dívida para pagar dívida. Que podemos chamar "Ciclo da dívida da independência". Com isso faz falta no orçamento público do para educação saúde e gastos sociais e para fortalecimento do Estado, nesse sentido impactará o país negativamente porque não tem dinheiro ou tem pouco dinheiro para poder se investir nos fatores que são necessários para que um país possa se desenvolver.

2. PANORAMA SOCIAL E ECONÔMICO DO HAITI

Objetivo desse capítulo é trazer um panorama geral sobre as situações políticas, econômicas e sociais do Haiti. Primeiro abordaremos o tema da pobreza no Haiti, comparada com a de outros países da América-Latina, logo após será apresentada a situação econômica do Haiti durante as últimas duas décadas e por fim trataremos sobre a capacidade do Estado haitiano.

2.1 O HAITI É UM PAÍS RICO OU POBRE EM COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA?

O Haiti é um país que tem sua história e trajetória mundial marcada pela ruptura contra o sistema escravagista no início do século XIX, mais precisamente no ano 1804, por meio da revolução que ficou conhecida como “revolução haitiana”. No entanto hoje o país está passando por situações muito complexas, sobretudo as de necessidades básicas como a precariedade na distribuição de água, energia, alimentação, moradia, segurança e saúde, se tornando estas bem de luxo.

Segundo o Banco Mundial (2019), o produto interno bruto per capita no Haiti no ano 2018 foi \$870 e um índice de desenvolvimento humano de 0,498 no um Ranking 168 de 188 países em 2018 onde mais de 60% da população haitiana vivem abaixo da linha de pobreza em menos de \$2.41 por dia, e mais de 25% dela esta vivendo abaixo da linha de extrema pobreza (\$1.23 por dia), isso faz do Haiti um dos países mais pobre do mundo e mais pobre na América-latina. O Haiti tem uma inflação de dois dígitos que estão em progresso 13,4% e em 2016, 14,7% em 2017, 13,3 em 2018 e 11,6% em 2019, isso fez que o custo da vida aumento que também ocasionar a depreciação da moeda nacional (gourdes) de uma taxa de 23% durante este último 5 meses.

Este contexto está atrelado a uma crise política sistêmica que têm como base a corrupção e a incapacidade de governar ou seja a ignorância como dizer D. Arcemolou e D. Robinson (2012)

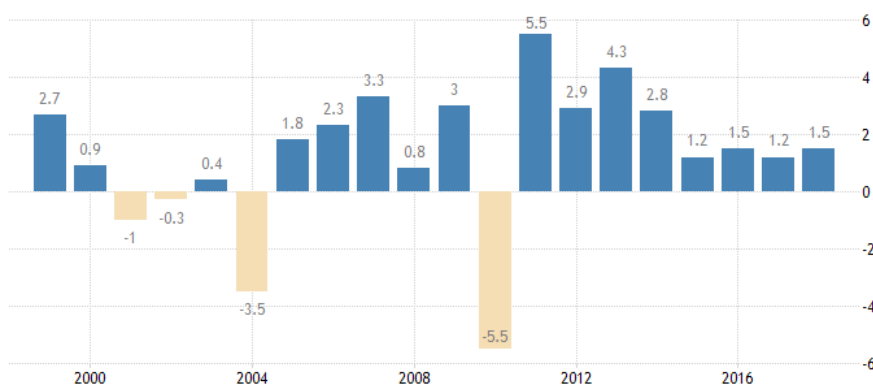
Essa crise sistêmica afeta negativamente a sociedade haitiana, porque nesses últimos 20 anos o país foi marcado por tensões sócio-políticas até mesmo que levaram a paralizações em atividades econômicas e sociais no país todo, afetando assim uma grande parte da população haitiana que são depende do

comércio com as grandes cidades para fornecimentos acesso a serviços básicos, com isso os preços mensais das cestas básicas aumentaram quase 26 % com a relação ao ano passado (2018).

As situações sociopolíticas e econômicas afetam a população mais vulneráveis do Haiti , pois os problemas de subemprego e de desemprego em massa impactam mais de 60% da população economicamente ativa, juntamente com uma inflação de 15% enfrentada anualmente contribuem para o empobrecimento crescente de grandes setores da sociedade, onde mais de 25% da população total vive em extrema pobreza (BANCO MUNDIAL ,2019). Até mesmo a pequena classe média está ficando mais pobre a cada dia, esta pobreza generalizada que tem como conseqüências a desigualdade social e econômica, a multiplicação de guangues armadas , a deslocalização das famílias que faz o espaço urbano está completamente fragmentado devido ao aumento da população, e uma das conseqüências levar também essa situação e a imigração dos jovens haitianos para os países estrangeiros, mais de 12% da população haitiana vive na fora do país.

A taxa de crescimento do PIB acelerou de 1,2% em 2017 para 1,5% em 2018. Esta fraca aceleração do crescimento veio de encontro ao pano de fundo de um déficit orçamental crescente de 1,9% em 2017 para 4,3% do PIB em 2018. No gráfico 1, é possível observar que desde o terremoto o Haiti nunca experimentou o crescimento econômico de menos de 1%. Assim, segundo Banco Mundial (2019),o crescimento da economia haitiana poderá chegar a 0,4% em 2019 em comparação com 1,5% em 2018, com isso podemos afirmar que nessa última década ,o ano 2019 será o pior ano econômico do Haiti.

Gráfico 1 – Taxa do crescimento da econôimia haitiana (1997 – 2018).

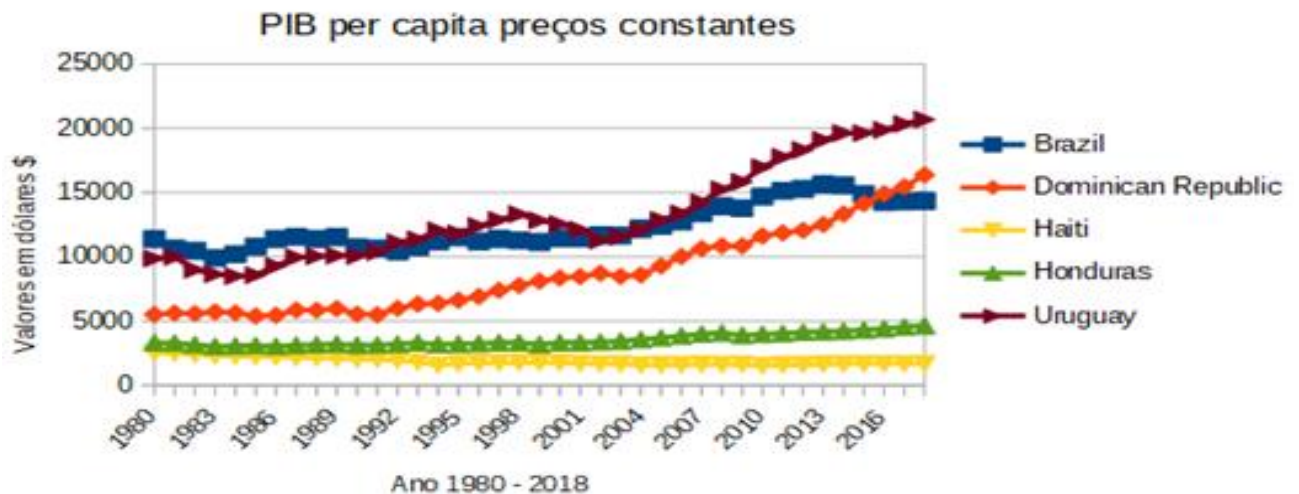


Fonte: data.worldbank.org

Esta previsão negativa sobre o crescimento da economia haitiana de 0,4% para 2019 é o resultado de uma economia que está sendo afetada por crises sociopolíticas, que só retardam ou mesmo paralisam as atividades econômicas do país, tanto no setor privado quanto no público, como consequências o aumento da pobreza e da desigualdade social.

Nessa perspectiva para melhor entender o problema da economia haitiana faremos comparativos econômicos com a de quatro países, sendo eles: Brasil que é o maior país da América – Latina no plano territorial, Uruguai país da América – Latina que tem uma economia estável, Honduras, a razão de incluir Honduras é que se trata de um dos países mais pobres da América-Latina e a República Dominicana que compartilham a mesma ilha com o Haiti. Nesta comparação haverá um gráfico do PIB per capita a preços constantes durante os anos 1980 até 2018 com base 2011.

Gráfico 2 - PIB per capita preços constante do Haiti (1980 – 2018), base 2011.



Fonte: data.worldbank.org

Nesta comparação veremos que o PIB per capita a preços contante do Uruguai cresceu sem parar durante os anos 1984 até 2002, mesmo com pequenas oscilações, desde 2004 até 2016, o PIB per capita a preços constantes é crescente. O PIB per capita preços constantes do Brasil saiu de 12000 no ano 80 caiu para 10000 no ano 1984, de 1985 até 1989 teve um crescimento bem pequeno, mas de 2004 até 2014 o crescimento do PIB per capita preços constantes na economia brasileira cresceu exponencialmente. No caso da República Dominicana que tem um

crescimento muito interessante onde o PIB per capita a preços constantes saiu de 5000 no ano 1980 passou para 16000 dólares em 2018, já o PIB per capita a preços constantes do Honduras saiu de 2500 dólares no ano 1980 o PIB per capita a preços constantes e linear, porém no ano 2000 até 2018 teve um crescimento pouco significativo. No caso do Haiti é muito visível a fragilidade da economia haitiana porque segundo o gráfico desde no ano 1980 até 2018 o PIB per capita a preços constantes da economia haitiana são os mesmos 2500 dólares.

O índice de Gini, como um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, onde mais próximo de 0 é menos desigualdade e mais próximo de 1 é mais desigualdade.

Na tabela 1 - Esboçaremos os dados de índice de Gini do Haiti em comparação com os países supracitados antes , no ano 2012, constatamos que Honduras apresentou o índice de Gini mais elevado de 56,1% , o Uruguai com o menor índice de 39,9% enquanto o Haiti está com um índice de 41,1%, a República Dominicana 46,1% e o Brasil com 52,7%.

Neste caso podemos dizer que o Brasil, República Dominicana, e Honduras há mais desigualdade econômica que no Haiti, portanto no Uruguai há menos desigualdade. Importante ressaltar também que a maior concentração da renda em um país em comparação com um outro não significa que esse país é mais pobre que o outro. Essa argumentação ficou bem clara na comparação dos índices de Gini entre Brasil, Haiti, Honduras e a República Dominicana onde há mais concentração da renda nesses três países que no Haiti, segundo dados macroeconômicos mencionados anteriormente no texto mostram que a pobreza no Haiti é maior.

Quadro – do Brasil, Haiti, Uruguai, Honduras, Republica Dominicana no ano 2012

País	Índice de Gini 2012
Brasil	52,7
Haiti	41,1
Honduras	56,1
R.Dominicana	46,1
Uruguai	39,9

Fonte: data.worldbank.org

2.2 A ECONOMIA É ESTÁVEL E PRÓSPERA NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS?

Quando a nação haitiana foi criada no início do século XIX ,mais precisamente no ano 1804, o principal recurso da economia nacional era, naturalmente, a terra, durante esse século o setor primário dominado pela agricultura representou cerca de 95% do produto interno bruto (PIB) do país, neste caso podemos dizer que era uma economia independente. Mas durante o tempo com as decisões políticas, econômicas e fiscais tomadas pelos governos passados do país, macroeconomicamente falando, as coisas mudaram, porque a economia do país cada vez mais depende do exterior , ou seja das imigrações , doações do Banco Mundial, FMI , entre outras

Durante estes últimos vinte anos o Haiti conheceu momentos muito difíceis que afetou o crescimento da economia do país, como a instabilidade política, a ignorância dos governantes, a fraqueza institucional e os desastres naturais (Furacão, terremoto) e a corrupção.

2.2.1 Instabilidade política

Haiti, a primeira República negra do mundo; pioneiro dos direitos humanos e da democracia; mãe da liberdade, mas que, dois séculos mais tarde, ainda está lutando para construir uma democracia. Desde a sociogênese do Estado haitiano, a política tem sofrido com o mal crônico da crise estrutural. Nem um período em nossa história de pessoas livres está livre deste destino maligno. Parece que o Haiti é uma República de crises.

Nos últimos 20 anos, as condições socioeconômicas do país estão se deteriorando. Se no início do século XX o país poderia contar com a sua produção agrícola, que representou mais de 70% do produto interno bruto, dos quais 50% veio apenas de café, agora é diferente porque é uma economia que depende quase do exterior como diáspora haitiana e ajuda Internacional.

2.2.2 Fraqueza institucional

A Instituição como conjunto de regras e norma estabelecida para satisfação de interesse coletivo, digamos assim como um organizador de expectativas, o

Estado como um produto da história, uma expressão organizada da sociedade em um estágio avançado de maturação das relações sociais antagônicas, em um momento em que a riqueza criada é a desigualmente compartilhada. As instituições que compõem o Estado são, portanto, o produto de estruturas econômicas complexas e a da evolução dinâmica das relações sociais associadas a eles, em uma determinada sociedade. Assim, emergiram, onde se tornaram indispensáveis ao funcionamento "normal" dos grupos sociais com interesses antagônicos. As classes sociais com interesses divergentes não podem sobreviver sem instituições estatais ou risco de auto-destruição. O papel do estado através das suas instituições é precisamente o de manter a "ordem", limitando os conflitos dentro dos limites do aceitável.

Segundo D. Acemoglu e J. Robinson existe instituições políticas extrativistas e inclusivas, instituições políticas inclusivas aplicando no compartilhamento do poder e das decisões tomado pela sociedade e outro lado instituições políticas extrativistas está sendo aplicar a concentração do poder e a diminuição da difusão dos benefícios para sociedade (D. Acemoglu e J. Robinson, 2012, p 62).

2.2.3 Os Desastres Naturais

O Haiti, devastado por um terrível terremoto em 2010, três anos de seca causada por El Nino, antes de ser atingido em 4 de outubro (2013) pelo furacão Matthew, é o país que registrou mais mortes nos últimos 20 anos (229.699) relacionados a desastres naturais, de acordo com um ONU(2016) .

No caso do Haiti a relação entre pobreza e desastre natural é bem claro porque depois terremoto que devastou quase todo o país as desigualdades foram ainda mais crescentes. Segundo o Ministério do Interior e da Coletividade Territorial da República do Haiti, em 2010 mais que 230 mil pessoas perderam a vida e aproximadamente 313 mil casas foram destruídas pela catástrofe. Dentre as infraestruturas afetadas estavam mais de 1.300 instituições educacionais, 50 hospitais e o Centro de Saúde, que destruídos, tornaram-se inutilizáveis. Até mesmo o Palácio Presidencial e o Parlamento foram arrasados. Ao todo, 15% da população total do Haiti foi afetada diretamente pela catástrofe. No plano econômico o país perdeu mais de 7,9 bilhões de dólares - o equivalente a 120% do PIB no ano de 2009. Os setores secundário e terciário foram os mais afetados. A passagem do

furacão Tomas, em setembro do mesmo ano, afetou o setor primário, especialmente a agricultura. A taxa de crescimento global foi de -5,5% contra uma previsão de 4%.

Contudo desastres naturais, além de ter efeitos adversos sobre a produção, representam um grande obstáculo para o crescimento da economia haitiana, mas é importante dizer também que muitas pessoas foram vítimas dos desastres naturais e pela centralização, ou seja, falta das políticas públicas de reparação social.

2.2.4 Corrupção

De acordo com (Silva, Freitas e Bandeira 2001) o crescimento econômico de um país é afetado negativamente pela corrupção, pois diminui a produtividade marginal do capital e reduz o PIB per capita. Além disso, a prática de corrupção proporciona um impacto negativo na taxa de juros de longo prazo.

Outros estudos destes autores mostram o impacto da corrupção em outros fatores além do crescimento. Segundo (Tanzi e Davoodi 1998) a corrupção é diretamente correlacionada com a baixa qualidade das infraestruturas públicas, o aumento do investimento público e diminuição da receita governamental. Segundo eles, quando falta controle e fiscalização nas instituições as decisões sobre investimento público ficam distorcidas. Eles mostram que a corrupção induz ao aumento de investimento público. Ou seja, quanto maior o volume de recursos disponíveis, maior o montante desviado e, conseqüentemente, maior será a necessidade de recursos provenientes desses investimentos.

No Haiti essas duas últimas décadas a corrupção aumentou muito no país especialmente nas instituições públicas, o índice de percepção de corrupção da Transparency International para 2008 classificou o Haiti como o quarto país mais corrupto do mundo. Esse mesmo índice para o ano de 2013 classificou o Haiti como o país mais corrupto da região caribenha, classificando 163 sobre 177 países e para o ano de 2018 classificou Haiti 161 de 180.

A aliança Petrocaribe foi criada pelo ex presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Rafael Chávez Frias, permitindo que alguns Estados Caribenhos comprassem petróleo venezuelano em termos preferenciais. A economia deste acordo deveria financiar projetos sociais sustentáveis e investimentos estratégicos para ajudar o país mais pobre do hemisfério ocidental com o desenvolvimento, mas no Haiti nunca aconteceu os benefícios prometidos. Segundo

CSCCA (2019) mostra que o Fundo de Petrocaribe nunca utilizou os projetos sociais sustentáveis e investimento estratégicos, mais de 4 bilhões dólares se gastou sem ter nenhuma identificação a onde que os dirigentes foram investir esse fundo, CSCCA (2019).

A corrupção no Haiti é sistêmica na administração é preenchida por senadores, legisladores que usam suas posições para nomear seus amigos, suas famílias, pessoas sem experiência ou especialização. Essas práticas de corrupção colocam em dúvida a credibilidade das instituições, sem dúvida instituições fragilizadas influenciam os incentivos dos agentes e mudam a decisão deles em relação a investimentos na economia. Além disso, os custos de empreender e dos bens que dependem de serviços públicos ficam mais elevados e, portanto, influenciam diretamente na renda da população haitiana.

2.3 O ESTADO NO HAITI

Partimos no ponto de vista do Karl Marx que compreende o Estado como uma relação entre a infra-estrutura e a superestrutura, a infra-estrutura é a base econômica, ou melhor, é o conjunto das relações de produção que corresponde a um passado determinado do desenvolvimento das forças produtivas.

Estado grande cobra muito imposto e está muito presente na vida do país. como promoveu a democratização do acesso à educação. A universalização o acesso aos cuidados de saúde e às prestações sociais. A construção de infraestruturas e uma rede de serviços públicos. A promoção do sistema científico e tecnológico e o fornecimento de bens e serviços.

O Estado pequeno e fraco é o contrário do Estado grande e forte, tem poucos impostos, poucos funcionários e influi pouco no dia-a-dia dos cidadãos, deixando as decisões importantes para o mercado. É importante para dizer que a corrupção é o sinal de Estado pequeno e fraco. E também nesse Estado a elite que o dirige está comprometida com a manutenção do “status quo”.

Com isso podemos dizer que o Haiti ele é um Estado pequeno e fraco porque o Estado quase não existe pela população haitiana, segundo UNICEF (2019) 90% instituição educacional estão administrado pelo setor privado, a outra 10% que estão administrada pelo setor público não tem uma educação de qualidade, acesso a saúde pública no Haiti é muito complicado .

O veredicto do último relatório de cinco anos da Organização Pan-Americana da saúde (OPAS) (2013-2017) intitulada “saúde nas Américas 2017” é definitivo. O Haiti é 34^o na lista dos países menos saudáveis na América. O relatório analisou o caso dos 34 países do continente e o Haiti é 34^o país. De acordo com o relatório desse mesmo ano, o Haiti investiu menos de 2% do seu produto interno bruto (PIB) nos cuidados de saúde nos últimos cinco anos, enquanto o mínimo recomendado é de 6%. Com apenas 4,3% do seu orçamento de saúde, o Haiti está longe das recomendações da OPAS/OMS, o que sugere que 15% das despesas com a saúde devem vir do orçamento nacional em países de baixa renda.

Pela falta da segurança a taxa da criminalidade está crescendo cada vez mais. Segundo o Max Weber o Estado e a violência são especialmente íntimas, conheceram o uso da força física como perfeitamente normal. O Estado é uma comunidade humana que prende, o monopólio com êxito de uso da força física dentro de um determinado território. (Max Weber ,1918, p 57).

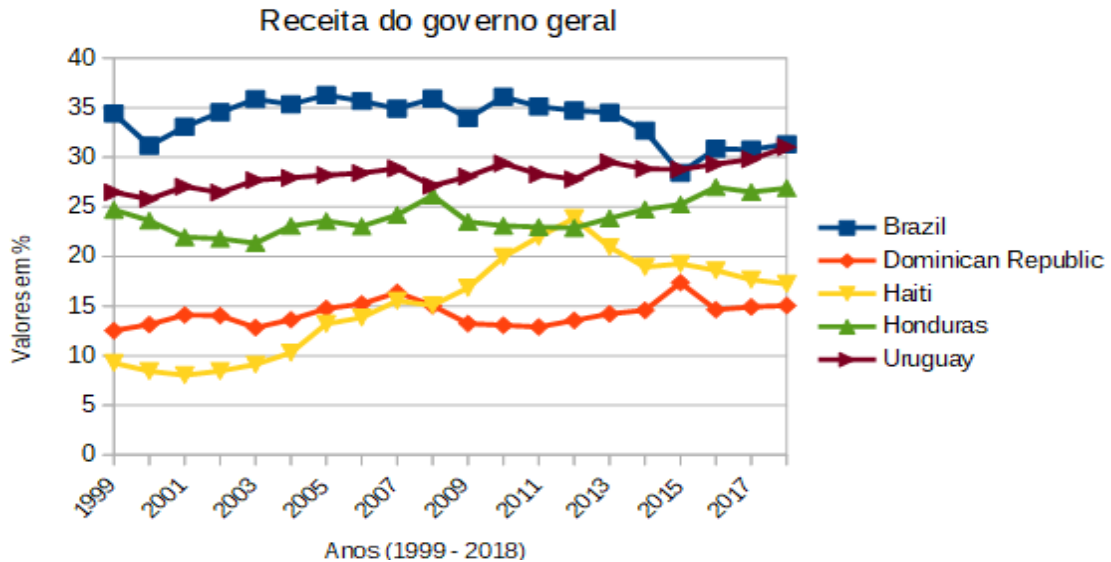
Neste caso podemos dizer que uma das características de um Estado forte é o monopólio da violência que ele tem, mas para ter esse monopólio o Estado tem que ter a capacidade para responder com as necessidades básicas da população, e forte investimento no gasto social, caso contrário haverá um outro Estado que nascerá dentro do Estado. Outro Estado nesse contexto é grupo armado que terá capacidade de controlar uma parte no espaço geográfico do Estado original. É importante dizer também que muito investimento no gastos social, capacidade de responder com as necessidades básicas da população não é automaticamente terá o monopólio da violência, porque haverá outros fatores como carteis, grupo de frações. Mas no caso do Haiti não há esses fatores, é para isso podemos confirmar que a falta do investimento no gastos sociais no Haiti estimula a violência no país.

Segundo gráfico 1, vejam que nos anos 2004 e 2010 que o crescimento caiu muito. No ano 2004 marcou o país pelo golpe de Estado contra o presidente democraticamente eleito no Haiti Jn Bertrand Aristide em fevereiro 2004, o golpe que foi apoiado pelos Estados Unidos segundo o chefe de rebelde (Guy Philippe). Esse golpe ocorreu depois vários movimentos populares que foram criados com a influência da classe burguesa haitiana e pelo setor privado do país, por meio de uma plataforma que chamava “group 184”.

Depois do Golpe há muitos protestos em varios lugares do país, estas manifestações acabaram com a formação de grupos armados. Isso tinha um grande

impacto na economia do Haiti. No ano de 2010 o crescimento caiu muito por motivo do terremoto que atingiu o país em janeiro 2010 que devastou o capital do país (Porto Príncipe) isso afetou negativamente a economia do país.

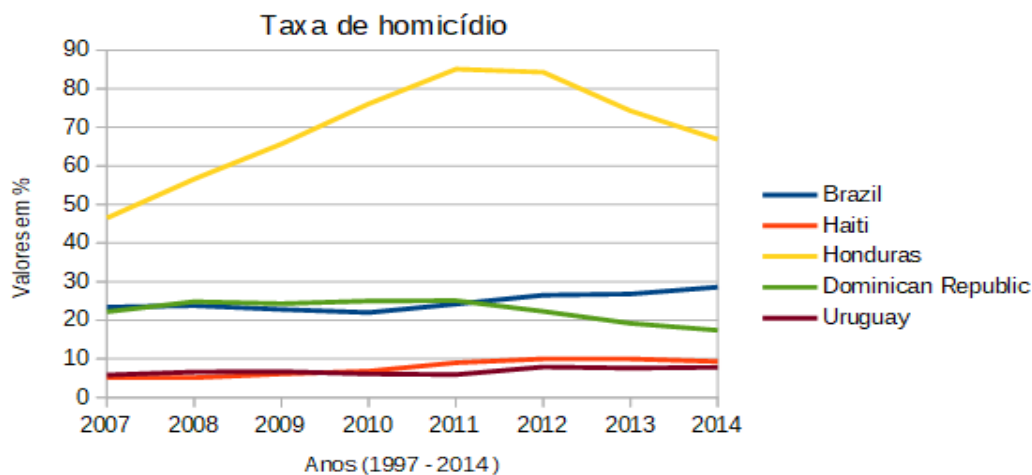
Gráfico- 4 Receita do governo geral (1999 – 2018)



Fonte: data.worldbank.com

Analisamos o gráfico 4, e constatamos que o Haiti tinha o menor arrecadação na receita geral em relação a moeda nacional nos anos 1999 até 2008, nesta última década a República Dominicana tem a menor arrecadação em receita do governo geral, o Brasil ficou no primeiro lugar, Uruguai segundo e a Honduras terceira, porém no ano 2014 o Haiti ficou na terceiro lugar.

Gráfico 5 - Taxa de homicídio



Fonte: data.worldbank.org

Analisamos o gráfico 5 e percebeu-se que a taxa de homicídio, do Haiti, Brasil, Honduras Uruguai e a República Dominicana do ano 1997 até 2014, veremos que o Uruguai e o Haiti tinham a taxa de de homicídio mais baixa que os outros, no entanto Honduras apresentava a taxa mais alta , o Brasil e a Republica Dominica tinham quase a mesma taxa de homicídio, mas na metade do ano de 2011 a taxa de homicídio da República Domincana caiu.

3. PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO

Este capítulo objetiva mostrar o que é preciso para que o Estado seja considerado desenvolvido, com isso falaremos um pouco sobre os instrumentos que são necessários para esse desenvolvimento, assim como trataremos um percurso do processo histórico com aportes metodológicos de teorias de desenvolvimento dos Estados Latinos – Americanos. Por fim com alguns dados macroeconômicos analisaremos as condições do Estado haitiano.

3.1 O ESTADO E DESENVOLVIMENTO

Antes de mostrar porque o Estado é necessário ao desenvolvimento, primeiro gostaria de deixar bem claro o papel do Estado na sociedade, segundo a teoria do desenvolvimento no pós-guerra, iniciada nos anos 50 e 60, com a premissa de que os aparelhos de Estado podiam ser usados para promover a mudança estrutural o principal encargo do Estado era acelerar a industrialização, mas também se esperava que desempenhasse um papel na modernização da agricultura e no fornecimento da infraestrutura necessária à urbanização (PNUD 2018, p. 25)

Então neste caso podemos dizer que no processo de desenvolvimento de um Estado é fundamental porque o governo tem um papel muito importante nas atividades produtivas e através de sua política monetária e fiscal orientam a direção das atividades econômicas, também determinam a distribuição de bens e serviços na economia, mantem os serviços públicos, influencia o uso de recursos, a distribuição de renda, controla a quantidade de dinheiro, as flutuações, garanti o pleno emprego e influencia o nível de investimento. Segundo Peter Evans (1993) o Estado permanece central ao processo de mudança estrutural, mesmo quando a mudança é definida como ajuste estrutural, O reconhecimento da centralidade do Estado inevitavelmente remete de novo a questões sobre a capacidade de ação do Estado

Neste caso o papel e a responsabilidade do Estado sobre o mercado é muito importante, porque, o mercado que é um conjunto de estruturas sociais dentro das quais se realizam as trocas, o Estado deveria ser o agente das políticas que interferem nele e faz parcerias com o setor privado, com isso o Estado deveria propiciar incentivos desequilibradores para induzir os capitalistas privados a investir

e ao mesmo tempo estar pronto a aliviar gargalos que estejam criando desincentivos ao investimento. Digamos assim o Estado deveria envolver um grau elevado de responsividade ao capital privado.

Segundo Banco Mundial (1997, p.20) o Estado é capaz de agir de modo autônomo pode fornecer bem coletivo essencial para a população. Neste caso podemos dizer que o Estado tem um papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento socioeconômico, como o aumento dos salários no setor público e privado, o poder aquisitivo, seu fácil acesso aos serviços sociais básicos (saúde, educação, habitação, emprego, etc.), com isso o Estado deveria tem capacidade para responder a esses serviços básicos ,porque são fundamentais para garantir um futuro melhor para a população, com a missão de aplicar políticas públicas equitáveis.

O Estado é necessário ao desenvolvimento ele tem o poder político, e o monopólio das instituições públicas, com isso ele pode decidir qual tipo de política que aplicará para desenvolver a sociedade, é importante dizer que aplicação de um modelo político não significa automaticamente que o país esteja no caminho do desenvolvimento, porque isso depende de vários fatores como a capacidade política do governo, o profissionalismo do Estado e a eficácia nas instituições públicas. Como dizer Peter Evans:

O reconhecimento da importância da capacidade de ação do Estado não apenas no sentido da perícia e perspicácia dos tecnocratas no interior do aparelho de Estado, mas também no sentido de uma estrutura institucional que seja durável e efetiva — é característica da "terceira onda" de pensamento sobre o Estado e o desenvolvimento. As expectativas otimistas irrealistas relativas ao Estado enquanto instrumento de desenvolvimento, que caracterizaram a "primeira onda", foram exorcizadas, mas também o foram as visões utópicas de que o papel do Estado podia se limitar ao policiamento para impedir violações de direitos de propriedade. Entre os que trabalham com problemas de ajuste. Sua análise do processo de ajuste admite que a capacidade de lidar com problemas específicos como a estabilização e o ajuste está enraizada nas características gerais difusas do aparelho de Estado e sua relação com estruturas sociais circundantes e que estas, por sua vez, são conseqüências de processos de mudança estrutural de longo prazo.(Peter Evans 1993, p. 52)

Neste caso as transformações industriais, as reformas institucionais a

autoavaliação do Estado é superimportante, para poder analisar a correlação genérica entre seu desempenho em relação a suas diferentes missões. Ou seja, o Estado é necessário ao desenvolvimento porque nas mudanças organizacionais ele desempenha um papel importante no processo de desenvolvimento econômico que depende seus políticos. O Estado pode desenvolver os meios de transporte e comunicações para expandir a dimensão do mercado, uma vez que as empresas privadas não podem ser capazes de realizar tais regimes.

Além disso, o Estado pode ajudar no crescimento da agricultura e das indústrias, nas organizações do mercado de trabalho, como estabelece a relação entre os empregadores e os empregados que aumenta a eficiência do trabalho que, por sua vez, aumenta a produção e reduz o custo. As medidas para formular e implementar uma política industrial criteriosa, deve centrar-se na descentralização das indústrias que podem espalhar-se por todo o país sem qualquer interferência política, isto é o dever do Estado.

Também uma política para promover as exportações que podem substituir as importações, o que, por sua vez, será útil para o rápido desenvolvimento econômico. Devem ser tomadas medidas especiais para estabelecer indústrias de campo e de pequena escala nas zonas rurais, para que os recursos locais possam ser utilizados, proporcionando maiores oportunidades de emprego para as pessoas rurais. Para além deste Estado, devemos tentar impedir o surgimento de organizações monopolistas com a concentração de riqueza em poucos bolsos. Enfim tudo isso fará um Estado necessário ao desenvolvimento.

3.2 OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O ESTADO INFLUIR NO DESENVOLVIMENTO

Para o Estado influir no desenvolvimento alguns instrumentos são necessários para fazer-lo como: **a capacidade militar** que representa a habilidade do Estado para superar as ações rebeldes que se lançam com força contra a força armada do país, para isso o pessoal militar per capita e os gastos militar per capita é muito importante para sobreania do país (Mauricio Cardenas, 1995, p.61).

Considerando que a força armada é para manter a ordem e exercer seus vários papéis para ajudar a população (deve ser capaz de lidar com todas as crises possíveis) e suas principais funções: conhecer, antecipar, prevenir, dissuadir, proteger, intervir e não para prender criminosos ou terroristas, mas para tranquilizar

os cidadãos. É uma ferramenta de comunicação política, e de segurança nacional, a presença dos militares são muito importantes nas fronteiras. Segundo Cardenas (1999, p. 54) “la capacidad militar es en gran medida, um reflejo de la habilidad del Estado para recaudar impuestos y propocionar bienes públicos”. Neste caso podemos dizer que a capacidade militar é um instrumento necessario para o Estado influir no desenvolvimento.

Outro instrumento necessário para o Estado influir no desenvolvimento é a **capacidade Estatal** segundo Cardenas (1995, p. 21) que é “la resultado de las decisiones adoptadas por los gobiernos que tienen diferentes icentivos y restricciones según las instituciones politicas relevantes”.

As bases de um setor público eficaz seriam muito importantes porque uma administração que funciona bem pode contribuir para o crescimento e reduzir a pobreza, também pode ajudar estabelecer boas direções e fornecer ao menos custo bens e serviços públicos essenciais. Neste caso administração pública deveria ser preenchida pelas pessoas qualificadas, para fazer melhor o uso dos recursos públicos, orientar de forma mais eficaz esses recursos para trazer resultados positivos no fornecimento de bens e serviços, com o objetivo de influenciar as políticas sociais, econômicas permitindo que o Estado seja mais forte defensor da mundança.

Os Estados desenvolvimentistas têm se beneficiado de extraordinárias capacidades administrativas, mas também restringem suas intervenções às necessidades estratégicas de um projeto transformador, utilizando seu poder para seletivamente impor forças de mercado, Peter Evans (1993).

A Burocracia segundo Wade (1993) como um "mecanismo filtrante", concentrando a atenção dos planejadores políticos e do setor privado em produtos e processos cruciais ao futuro crescimento industrial. Isso implica mudanças políticas a nível institucional, sobretudo na questão do desempenho de uma perspectiva pluralista. Desta forma, será necessário permitir a participação do setor privado também especialmente nas instalações de infraestrutura e serviços sociais.

Outro instrumento que necessário para o Estado influir no desenvolvimento é a Capacidade **fiscal do Estado**. A capacidade fiscal adequada é vital para acelerar o desenvolvimento, porque um sistemas fiscal que funciona bem permite que o Estado invista no futuro do país, pague por serviços essenciais, como a educação, as infraestruturas na saúde, e também na segurança nacional e nos gastos sociais,

além do que construa a confiança com seus cidadãos. O Aumento das receitas fiscais, as melhores condições de acesso ao mercado internacional de crédito, o aumento da eficiência dos gastos públicos resulta em bases fiscais mais amplas e robustas. Como resultado a região estará mais preparada para articular políticas públicas destinadas a diversificar e elevar a proteção e o padrão de vida da sociedade (Alicia B.e Narcís S. 2012, p. 12).

Em sua recente introdução ao tema da tributação e desenvolvimento, Besley e Persson (2013), ressaltam a importância do imposto para o financiamento dos serviços e investimentos necessários para o desenvolvimento econômico e social. É importante dizer que os recursos próprios dos países são fundamentais para o desenvolvimento, proporcionando maior parte do financiamento, mesmo nos países mais pobres, há potencial e necessidade de os governos cobrarem mais impostos e fazê-lo de forma mais eficaz, à medida que as economias crescem.

Da mesma forma que o benefício de desenvolvimento depende de impostos que estão sendo bem gastos para fornecer serviços públicos valorizados, não pode haver dúvida de que a fiscalização sem corrupção há uma relação com o desenvolvimento. Sistemas fiscais bem projetados podem minimizar as perdas de eficiência impostas pelos impostos e até mesmo aumentar a taxa de crescimento em modelos de crescimento endógeno, segundo Barro (1992).

Outro fator necessário para o desenvolvimento é **promover a democracia**. Partimos da ideia que o regime político influencia o desenvolvimento de um país, e que a democracia é uma forma de organização política em que o povo controla diretamente a gestão da sociedade, por meio dos votos e outros instrumentos legais, digamos assim que a democracia, permiti o acesso aos cidadãos para comunicar seus interesses ao aparelho estatal, favorece a eficiência do setor público e contribui para a melhoria do bem estar social. Nesse caso podemos dizer que a relação entre democracia e desenvolvimento é positiva e ocorre de forma instrumental.

Um Estado que no es capaz de hacer valer su legalidad sustenta una democracia com baja intensidad de ciudadanía. En la mayoría de las areas marrones los países recientemente democratizados, se respetan los derechos políticos de la poliarquia. Por la general, los individuos pueden votar sin coerción directa el conteo de sus votos se realiza limpiamente; em principio, pueden crear casi cualquier tipo de organización, pueden expresar sus opiniones

sin censura y pueden transitar libremente dentro y fuera del territorio nacional (Guillermo O' Donnell. 1995, p.40)

Numa democracia, a presença do Estado de direito deve ser exercida numa legalidade absoluta que garanta a protecção das liberdades fundamentais, um país que respeita a democracia é um país Estado do direito respaldado por um sistema judiciário forte e independente, isso traz os investimentos porque dará confiança. Nesse caso podemos dizer que a democracia é um dos instrumentos necessários para o Estado influir no desenvolvimento, por meio de órgãos institucionalizados que atuam de acordo com a lei e somente dessa forma, garantem que as autoridades públicas respeitem os direitos humanos fundamentais, individuais e coletivos.

3.3 ESTADO NA AMÉRICA LATINA

Partimos no uma ideia que o Estado define-se como o núcleo institucional permanente da autoridade política sobre a qual os regimes descansam e dependem, é permanente na medida em que o seu contorno e suas capacidades gerais permanecem constantes apesar das forças governantes (CENTENO, 2014). Pode ser institucionalizado Mas no ponto de visto de autor os Estados na America latina recebem caracteristiquess semelhantes eles tem um grande problema institucional, com isso atrapalhar no desenvolvimento econômico, político e social.

Com isso podemos dizer que isso são os resultados de baixas rendimentos dos fatores que consideremos como necessários para os desenvolvimentos como: A capacidade militar, promover a democracia, a capacidade Estatal, e a capacidade fiscal do Estado. Segundo Centeno (2014) na verdade a organização institucional não é mais adequada para promover a confiança, a má gestão e a alocação ineficiente de recursos são logicamente responsáveis pela descoordenação das políticas de desenvolvimento.

Os governos capazes de ser economicamente auto-suficiente é, de fato, raro. O mesmo pode ser dito de muitos problemas como a fragilidade fiscal dos Estados latino-americanos tem sido extrema. Em geral, esses Estados tiveram que olhar para fora de suas próprias economias, ameaçando sua auto-mineração nacional (Centeno 2014, p. 26).

As arrecadações fiscais na América-Latina são muito fracas comparativamente com outros países isso representa um grande problema, segundo Evans (1993) a capacidade fiscal do Estado é muito importante para o desenvolvimento, é uma oportunidade de investir mais nas infraestruturas, educação saúde e de mais.

Desde o século IX até o início do século XX a capacidade do Estado da América Latina de manter o monopólio através de conluído ou territorialidade sempre foi suspeito.

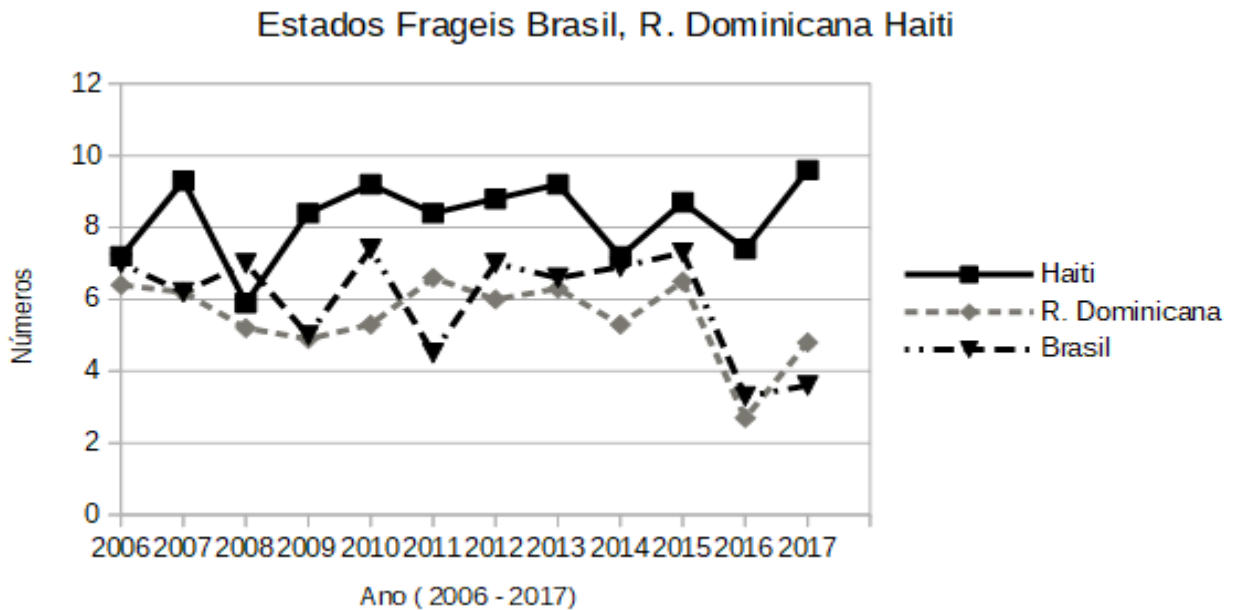
Neste caso podemos dizer que o Estados da América Latina não conseguem ter monopólio da violência que pode ser uma falta de investimento na força armada ou nos gastos sociais que é um problema da capacidade do Estado, uma vez que um crime é cometido, é igualmente difícil para o cidadão comum para se refugiar no sistema de justiça. Centeno (2014). Com isso podemos confirma que há um grande problema de Estado do direito que tem como base a ineficiência da justiça e isto pode atrapalhar o investimento estrangeiro.

3.3.1 Estado no Haiti

Para entender melhor a situação do Haiti trazemos aqui o Índice de Estados Frágeis (FSI) que é um ranking anual de 178 países com base nas diferentes pressões que enfrentam que impactam seus níveis de fragilidade. O Índice baseia-se na abordagem analítica proprietária do Sistema de Avaliação de Conflitos (CAST) do Fundo para a Paz. Com base na metodologia abrangente de ciências sociais, três fluxos primários de dados - validação quantitativa, qualitativa e especializada - são triangulados e submetidos a revisão crítica para obter pontuações finais para o FSI. Milhões de documentos são analisados a cada ano e, aplicando parâmetros de pesquisa altamente especializados, as pontuações são repartidas para cada país com base em doze indicadores políticos, sociais e econômicos fundamentais e mais de 100 subindicadores que são o resultado de anos de pesquisa especializada em ciências sociais.

Abaixo está o conjunto completo de dados do Índice de Estados Frágeis do Haiti , do Brasil e da República Dominicana de 2006 até 2017, onde sobre 178 países Haiti aparece em 12ª país como a maior fragilidade estatal, a República Dominicana 108ª e o Brasil esta no 83ª.

Gráfico - 6 Índices de Estados Frágeis, Brasil R. Dominicana, Haiti (2006 – 2017)



Fonte: FSI Ranking anual

Com isso podemos confirmar que o Haiti não tem instrumento necessário para atingir o desenvolvimento, em decorrência de uma crise sociopolítica aguda que sofreu durante a maior parte do século XX. Esta crise continua até agora no novo século. Os problemas decorrem principalmente da ausência de um Estado capaz de desempenhar funções para atingir ao desenvolvimento como promover a democracia, reestruturar o Estado, proteger ou seja garantia a segurança nacional por meio de forças armada e um melhor arrecadação, fiscal.

4. TRAJETÓRIA DA DÍVIDA EXTERNA NO HAITI

Neste capítulo falaremos sobre a história da dívida do Haiti e mostraremos também a divisão dessa história em fase. Depois daremos uma explicação para mostrar o motivo da dívida foi um obstáculo para o fortalecimento do Estado haitiano. A história da dívida pública haitiana se divide em três grandes fases até o final do século XX.

4.1 DÍVIDA DA INDEPENDÊNCIA (1825 - 1893)

Para entender melhor essa dívida é importante de falar um pouco sobre a história do Haiti. O Haiti nos séculos XVI, XVII que conheceu como Santo Domingo é a economia mais ricas do mundo, para isso foi chamado "La Perle des Antilles" por causa de sua riqueza.

Para entender melhor essa dívida é importante de falar um pouco sobre a história do Haiti. O Haiti nos séculos XVI, XVII, conhecido como Santo Domingo, foi a economia mais ricas do mundo, por isso foi chamado "La Perle des Antilles" por causa de sua riqueza.

O motivo dessa riqueza foi a capacidade exportar os produtos como: tabaco, índigo, algodão, café e cacau e açúcar e também a capacidade de importar os escravos da África. Segundo (James, 2010, p. 52), em 1767, Santo Domingo exportou 72 milhões de libras de açúcar bruto e 51 milhões de libras de açúcar refinado. 40% de todo o açúcar consumido em toda a Europa; 1 milhão de libras de índigo, 2 milhões de quilos de algodão e 60% de todo o café consumido em todo o mundo.

Santo Domingo tornou-se a jóia do império colonial francês e forneceu à França mais da metade da riqueza que veio de todas as suas colônias combinadas. Os meios de subsistência de pelo menos 25 milhões de habitantes da França dependiam diretamente do comércio colonial centrado em Santo Domingo. Esta produtividade extraordinária dependia de cerca de 800.000 escravos governados por meros 32.000 donos franceses.

A revolução haitiana ocorreu em 1º de janeiro de 1804 rompeu com o sistema escravagista e possibilitou o nascimento do Haiti que tornou-se a primeira República Negra do mundo e o primeiro país latino-americano a conquistar a independência.

Por outro lado, a França junto com outras potências econômicas, não aceitaram o Haiti como país independente. Por isso, depois duas décadas, mais precisamente no ano 1825, com Rei Charles X no poder, a França ameaça fazer uma invasão militar no Haiti com uma possível restauração da escravidão. Em uma decisão unilateral tomada pelo Rei Charles X obriga o Haiti a pagar 150 milhões de franco-ouro à França para que sua independência seja reconhecida (GAILLARD-POURCHET, 2019).

Neste caso, podemos dizer que essa dívida de 150 milhões de franco-ouro colocou o país em uma situação de atraso crônico e tirou toda a esperança e oportunidade para garantir o seu crescimento econômico.

Este montante foi calculado a partir do valor do rendimento dessas propriedades antes da eclosão das guerras de independência. Sempre foi efetivamente argumentado, inclusive pelo Estado haitiano, que disse que o valor não compensou os ex- colónos da perda, em 1793-1794, de seus escravos após a abolição da escravidão pelo governo francês (BRIÈRE, 2008).

O governo de Boyer tinha obrigação de aceitar essa ordem para evitar um possível invasão da França no Haiti, porque com o ultimato da França era que se governo Boyer recusasse, haveria o bombardeio à Port-au-Prince por 14 navios de guerra e 528 armas (GAILLART-POURCHET, 2019).

Cabe salientar, que o valor deve ser avaliado com base em vários postos de observação e escalas de magnitude. Em termos de sua carga tributária, enquanto esse valor representa cerca de 15% da receita anual da França e corresponde a dez anos de receita fiscal do Haiti (GAILLARD-POURCHET, 2019).

Lembrando que o Haiti acabara de sair da guerra para conquistar sua liberdade e com um bloqueio externo não tinha como pagar essa dívida. Com isso o presidente do Haiti começou a fazer empréstimo para paga-la. Em outubro de 1825 o Haiti emprestou 30 milhões de francos em um banco parisiense, esse valor foi dividido em 30.000 títulos de 1000 francos com uma taxa de juros de 6% ao ano. (BRIÈRE, 2006, p.127).

O consórcio Laffitte, aceitou emprestar para o Haiti 30 milhões de francos com uma taxa de juros 7.5% que considerou muito alta naquele momento, porém o consórcio Laffitte estava fazendo um bom negócio com o Haiti porque essa mesma quantidade foi emprestada com uma taxa de juros de 3% por ano (BRIÈRE, 2006,

p.128). Nesse caso da para confirmar que a primeira dívida externa do Haiti, dívida da independência, criou outra dívida. Nesse sentido, podemos chamar isso de "o ciclo da dívida haitiana".

Em relação aos portos franceses, o Haiti tinha uma dependência comercial, o café, produzido principalmente por pequenos agricultores, pagava quase todos os impostos aduaneiros e esses fornecem quase $\frac{3}{4}$ do orçamento anual do Haiti. O volume de exportações de café haitianos, que limitam a 30.000 toneladas, dois terços desse volume no final do século XIX destinava-se aos portos franceses e informações não secundárias são transportadas para lá por frete marítimo que certamente não é haitiano.

Além disso, enquanto a França é o maior mercado de vendas haitianas, ocupa o segundo lugar, se não o terceiro lugar, para as importações do Haiti (BRIÈRE, 2006, p.220)

Neste caso, podemos afirmar que os impostos haitianos diminuíram muito por motivos dessa dependência comercial, pois menos dinheiro entraram no caixa público, enfraquecendo muito a capacidade do Estado haitiano.

4.2 1900 - 1945 SEGUNDA FASE DA DÍVIDA DO HAITI

A guerra civil assolou nos anos 1867-1870 o governo de Sylvain Salnave. Este conflito armado e a linha política de Salnave exacerbam as dificuldades em garantir o pagamento da "dívida da independência". A guerra certamente amplifica o número de "reivindicações" arquivadas com as autoridades haitianas por estrangeiros, incluindo franceses; além disso, e entre outras implicações, a orientação religiosa do poder mina a influência francesa dentro da Igreja Católica do Haiti. Esta guerra civil levou à partição do país em três estados até a execução do presidente Salnave em janeiro de 1870 (Gaillard-Pourchet, 2019, p.8)

Depois de uma longa trajetória a pagar a dívida da independência esse dinheiro que saiu na caixa do Estado e na diminuição dos impostos, lógico esse dinheiro poderia investir para fortalecer as instituições haitiana e fazer o Estado mais presente na vida dessa população e investiu na infraestrutura para fortalecer a produção. Mas como o Estado haitiano tinha uma obrigação de pagar a dívida isso impactou economicamente e politicamente a sociedade haitiana, até mesmo ocasionou a guerra civil no país.

Segunda Gaillard-Pourchet, esse assunto da dívida era muito fragil alem da guerra civil até mesmo o governo que derobou pela esse assunto Como no caso do Davilmar Theodore (novembro de 1914 a fevereiro de 1915) anunciou que estava considerando interromper o serviço da dívida externa seu governo caiu algumas semanas depois dos ataques dos rebeldes, os caco.

Fuzileiros navais se preparam para pousar no Haiti usando o pretexto do caos depois um momento muito dificil que marcou o país durante o século XIX onde o Haiti para de investi nas instituições: infraestruturas, produção. Investiu nos gastos para pagar a dívida o que ocasionou guerra civil no país (Gaillard-Pourchet, 2019, p.16).

Com uma economia quase não existente, pois em 1908, 84% dos direitos aduaneiros do Haiti vieram do café e quase todo ele deve ser absorvido pelo pleno serviço da dívida pública 51,1% à dívida externa, 46,6% para a dívida interna (Gaillard-Pourchet, 2019, p. 119)

Em 1875 com a pedindo do presidente Michel Domingue, em 1908 o presidente Tirésias Simon Sam no decada do ano 1900 recebeu um empréstimo financiero para reequilibrar sua economia foi a segunda fase da dívida do Haiti

Nessa mesma segunda fase dessa dívida, a ditadura de François Duvalier que chega no poder em 1957, com a ajuda dos Estados Unidos, isso marcou totalmente e durou até 1986, quando seu filho Jean-Claude foi expulso do poder , nesse tempo da ditadura a dívida externa do país tinha um crescimento exponencial, entre 1957 e 1986, a dívida externa aumentou em 17,5. (Brière, 2006, p. 27).

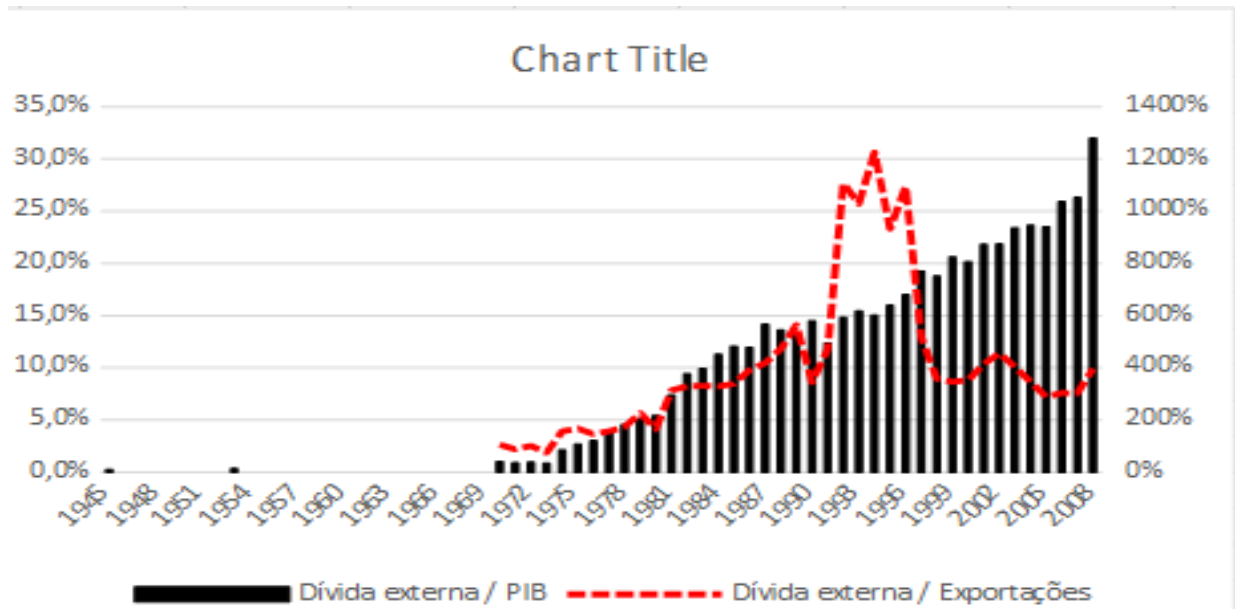
4.3 1970 - 2010 TERCEIRO FASE DA DIVIDA HAITIANA

Para entender melhor essa fase vamos analisar junto o gráfico 7. Vemos que no gráfico de 1970 para frente a dívida haitiana em relação ao PIB e em relação a exportação cresceu exponencialmente, neste caso é importante saber o que estava acontecendo no Haiti. A metade do ano 1980 o Haiti foi marcado pela transformação política e econômica e também porque é a saída do ditador Duvalier e é o início de sistema neoliberal no Haiti.

Na década de 1960 houve uma expansão de dólar segundo talvarez (2002) e muitos país na América latina fizeram empréstimo de dólar com uma taxa de juros muito baixo, esse momento se chama "Momento do desenvolvimento na América

Latina “. Mas no caso do Haiti é diferente porque o dinheiro que Haiti emprestou é para pagar dívida não é para investir nas infraestruturas e nas indústrias como fizeram outros países do continente.

Gráfico – 7 Dívida externa do Haiti



Fonte: MoxLad

Mas, depois os Norte Americanos decidiram aumentar a taxa de juros, isso gera uma crise da dívida pelos países, inclusive o Haiti. Também é esse o motivo que depois de 1972 a dívida externa do país vem crescendo exponencialmente.

A dívida externa pública explodiu entre 1970 e 2009. De US\$ 43 milhões em 1970, o dívida externa pública subiu para US \$ 1.884 milhões em 2008. É importante dizer que entre 1970 e 2007 o estoque da dívida aumentou 32 vezes. Enquanto isso, o Haiti pagou 39 vezes o equivalente ao que devia em 1970. O que divide são os ciclos dos pagamentos, exemplo: quando o Haiti começou a pagar a França em 1825 e terminar de pagar no 1893 isso pode se considera como um ciclo. O outro ciclo começar na década do 1900 mais precisamente no 1908 com o empréstimo do presidente Michel Domingue, como já mencionado, e terminar de pagar no ano 1945 e por fim de 1970 até 2010, com anulação da dívida do Haiti depois o terremoto

A década de 1980 no Haiti foi marcado por uma grande mudança política com a saída do ditador Duvalier e o início do primeiro programa de ajustamento estrutural, que levou à liberalização das taxas de juro, da reforma bancária e dos

regulamentos repatriação de lucros de empresas transnacionais para empresas-mãe fora do e menores quotas de importação e tarifas (PAPDA, 2015, p.21)

Digamos assim, o país deve abrir as suas barreiras aduaneiras a produtos de outros países, os dos Estados Unidos. O governo haitiano aceita assim a perpetuação da interferência norte-americana. A liberalização e o rigor orçamental serão os seus dois novos leitmotifs. Entre 1986 e 1990, a despesa pública foi em média de 17% do PIB, em comparação com 20% entre 1976 e Entre 1991 e 1995, caíram para 10,41%. (IHSI, 2012, p. 25)

Falando sobre ajustamento estrural e políticas neoliberais é importante falar sobre o Consenso de Washington que apresentava algumas regras baseadas na abertura comercial com o afrouxamento da economia e o desaparecimento de algumas restrições econômicas, o modelo propunha também uma reforma econômica e tributária ancorada na disciplina fiscal e ainda, na redução dos gastos públicos. Uma importante característica do Consenso estava na privatização das estatais. Além disso, e com foco no mercado, o plano visava controlar a taxa de juros e incentivar as importações entre os países. Havia uma ideia de expandir esse conjunto de reformas para os países subdesenvolvidos, com foco no combate à pobreza, na modernização e no crescimento da industrialização.

Com isso, o Estado haitiano privatizou 9 empresas públicas, dentre elas: uma empresa da telecomunicação (TELECO), Banco Nacional do Credito (BNC) e autoridade portuária nacional (APN). Essas empresas são muito importantes e recolhem impostos (fiche pays, 2015, p.4). Com isso o governo haitiano não está mais autorizado a definir suas tarifas livremente.

Em 1995, o FMI obriga o Haiti a reduzir impostos sobre arroz de 35% para 3%⁹. Assim produtos agrícolas do norte, muitas vezes fortemente subsidiado, pode então inundar o mercado haitiano a preços abaixo da produção local, que penaliza severamente toda a economia haitiana. Foi assim o período 1995-2003, o valor das exportações do Estado haitiano é dividido por 7, de US\$ 25 milhões para US\$ 3,5 milhões (IHIS, 2012, P.34)

Mas tudo isso dá uma ideia para a resposta de como os problemas sociais e econômicos se deram no Haiti.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa monografia, buscou-se compreender si há uma relação entre a dívida externa do Haiti e o sobre desenvolvimento no país. Considerando a primeira dívida que o país conheceu é a dívida da independência, onde o Haiti tinha uma obrigação de pagar um dinheiro que ele não emprestou e demorou quase um século para pagar-ló sem dúvida isso fará um impato na econômia do país, porque mandar dinheiro para fora isso reduzir a circulação interne. Alem disso que o dinheiro que pagou essa dívida saiu na bolsa do Estado, e o dinheiro do Estado é o dinheiro público que deveria se investir na educação, na saúde, na defesa nacional, nas pessoas das instituições públicos para fazer-las mais eficiência com isso essas intuições ficaram mais fortes, nas infraestruturas e nas políticas sociais também.

Esse valor de 150 milhões de franco que o Haiti deveria pagar para França que corresponde a dez anos de receita fiscal do Haiti Gust-klara Gaillard-Pourchet (2019). Com isso o Haiti deveria que buscar emprestimo mesmo si fosso com a taxa de juros alta por pagar a dívida da independência, digamos assim fazer dívida para pagar dívida. Que podemos chama "Ciclo da dívida da independência"

Considerando os impatos negativos que essa dívida teve nas recitas fiscais do país

O Haiti tinha uma dependência comercial, o café, produzido principalmente por pequenos agricultores, fornece quase todos os impostos aduaneiros e estes fornecem quase três quartos do orçamento anual do Haiti. e o volume de exportações de café haitianos, que limitam a 30.000 toneladas, dois terços desse volume no final do século XIX destina-se aos portos franceses e informações não secundárias são transportadas para lá por frete marítimo que certamente não é haitiano. Além disso, enquanto a França é o maior mercado de vendas haitianas, ocupa o segundo lugar, se não o terceiro lugar, para as importações do Haiti (Brière, 2006,p.22)

Em 1908, 84% dos direitos aduaneiros do Haiti vieram do café e quase todo ele deve ser absorvido pelo pleno serviço da dívida pública (51,1% à dívida externa, 46,6% para a dívida interna). Se a anuidade da dívida pública fosse plenamente honrada, menos de 3% permaneceriam disponíveis para o tesouro público (Gaillard-Prouchet, 2019, p.119)

Neste caso podemos confirma que os impostos haitiano diminuiam muito por

motivos dessa dependência comercial, porque menos dinheiro entraram na caixa pública isso que pode diminuir também na capacidade do Estado haitiano.

E considerando também os impactos que essa dívida esteve nos planos sociais e políticos do país porque a guerra civil que assolou nos anos 1867-1870 o governo de Sylvain Salnave. Este conflito armado e a linha política de Salnave exacerbam as dificuldades em garantir o pagamento da "dívida da independência". A guerra certamente amplifica o número de "reivindicações" arquivadas com as autoridades haitianas por estrangeiros, incluindo franceses; além disso, e entre outras implicações, a orientação religiosa do poder mina a influência francesa dentro da Igreja Católica do Haiti. Esta guerra civil levou à partição do país em três estados até a execução do presidente Salnave em janeiro de 1870 (Gaillard-Pourchet, 2019, p.8)

Ainda mais, no início de 1915, seguindo, entre outras coisas, a perda do mercado francês de café haitiano devido à guerra na Europa, o governo Davilmar Theodore (novembro de 1914-fevereiro de 1915) anunciou que estava considerando a interrupção do serviço da dívida. Externo. Seu governo caiu algumas semanas depois, ataque dos rebeldes caco. Fuzileiros navais americano se preparam para entrar no Haiti usando o pretexto do caos. Isso foi feito em 28 de julho de 1915, um dia após o linchamento do chefe de Estado Vilbrun Guillaume Sam (março-julho de 1915). (Gaillard-Prouchet 2019, p.118).

Neste caso podemos dizer que a baixa capacidade de receita fiscal do Haiti que ocasionou a fraqueza institucional no país que possibilitou a invasão estrangeira no Haiti é o resultado da dívida externa do Haiti. Então é com esse resultado que hoje existir um Haiti onde o Estado haitiano não consegue entrar no processo de desenvolvimento do país. Sabemos que o Estado é indispensável para o desenvolvimento porque o governo tem um papel muito importante nas atividades produtivas e através de suas políticas monetárias e fiscais estão orientando a direção das atividades econômicas, Também determina a distribuição de bens e serviços na economia, manter os serviços públicos, influenciar o uso de recursos, influenciar a distribuição de renda, controlar a quantidade de dinheiro, controlar as flutuações, garantir o pleno emprego e influenciar o nível de investimento. Neste caso podemos concluir para dizer que sim há uma relação entre a dívida externa do Haiti e o sobre desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Maricharl. **História Mínima de la Deuda externa de latinoamerica**. El colegio de Mexico. 2015

GUSTI-KLARA, G, **Haïti-France. Permanences, évolutions et incidences d'une pratique de relations inégales au XIXe siècle** », La Révolution française [En ligne], 16 | 2019, mis en ligne le 20 juin 2019, consulté le 22 juin 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lrf/2844> ; DOI : 10.4000/lrf.2844

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos**. Perdizes: Boitempo, 2000.

IHSI. **Les comptes économiques** en 1996. Institut Haitien de Statistique et d'informatique. Publication annuelle de l'IHSI, 1997.

SEGUY, F. **A catástrofe de janeiro de 2010, a "Internacional Comunitária" e a recolonização do Haiti**. Campinas, SP: Unicamp, 2014

SOUZA, N. A. **O neoliberalismo e o Consenso de Washington**. In: Economia Internacional Contemporânea, São Paulo: Ed. Atlas, 2009. p. 122-145

WORLD BANK IN HAITI. **Overview**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/haiti/overview> Acesso em: 23/10/19

POZO, José del. **História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais**. Petrópolis: Vozes, 2009. 398 p. ISBN: 9788532639226.

SAID, Edward. **Imperialismo e cultura**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PREBISCH, Raúl et al. **O manifesto latino-americano: e outras ensaios**.

Contraponto, 2011.

HOFFMANN, Léon-François. **Faustin Soulouque d'Haïti**. Editions L'Harmattan, paris, 2007.

COUTO, J. M. **O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, n. 1 (29), p. 45-64, abr. 2007.

HEINL, R. D; HEINL, N. G. **Escrito em sangue: A história do povo haitiano**. Cidade: Editora, 1978.

FURTADO, C. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

GALEANO, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014, 392 p, ISBN: 9788525420695.

WORLD BANK GROUP. **Doing business 2019: Training for reform**. 16th Edition. Disponível em: https://www.worldbank.org/content/dam/doingBusiness/media/Annual-Reports/English/DB2019-report_web-version.pdf . Acesso em: 22/10/19

UNIVERSITÉ DE SHERBROOKE. **Perspective monde: profil économique de Haiti**. 2017. In perspective monde de l'université de Sherbrooke. Statistiques. Disponível em: <http://perspective.usherbrooke.ca/bilan/statistiques/2> Acesso em 24/11/2049

MICHELINÉ, Labelle. **Ideologie de couleur et classes sociales en Haiti**. Montréal, les presses de l'Université de Montréal, 1978.

MELODY, F. **Construcción del outro haitiano: apuntes sobre la ocupación estadounidense de Haiti 1915-1934**. V Congreso Latinoamericano de Ciencia

Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires, 2010.

CHUDAC La crise haïtienne contemporaine: retrospective et perspective dans la saisie du point critique d'aujourd'hui: une lecture d'historien-politologue. Collection Port-au-prince: Media-texte, 2009.

MANIGAT, L. F. **L'Amérique Latine au XXe. siècle: 1889-1929.** Mexico: Éditions du Seuil, 1991.

MADIOU, Thomas. **Histoire d'Haïti (Port-au-Prince: Courtois) reprint (1987-91)(Port-au-Prince: Henri Deschamps)** vol. 3. The text of the generals' proclamation mentions Jean-Jacques Dessalines, 'the governor general of Haiti for life, p. 151, 1803

LIST, F. **Le système national d'économie politique.** Traduit par Henri Richelot. 2e Ed. Paris: Capelle, Librairie-éditeur, 1857.

DE LAS CASAS, F. B. **Histoire des Indes I.** Le Seuil, 2015.

ETIENNE, H. M. **Analyse des contraintes majeures à la croissance économique en Haïti (1980-2010).** Université de Port-au-prince, Novembre 2014.

ETIENNE, J. F. **L'église et la révolution des esclaves à Saint-Domingue (1791-1804).** Histoire, monde et cultures religieuses, 2014/1 (n° 29), p. 15-32.

EUGENE, I. **La normalisation des relations franco-haïtiennes (1825-1838).** Outremer, tome 90. no 340-341, 2e semestre 2003. Haïti première République noire. p. 139-154.

BATISTA, J. M. **A evolução da economia: uma abordagem histórica sobre os princípios modelos, teorias e pensadores.** RENEFARA - Revista Eletrônica de

Educação da Faculdade Araguaia - ISSN: 2236-8779, 2012. Disponível em:<
<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/68>>.

BENOT, Y. **Haiti et la Révue encyclopédique**. In: HOFFMANN, L-F; FLEISCHMANN, U; GEWECKE, F (Dir). *Haïti 1804: Lumières et ténèbres: Impact et résonances d'une révolution*. Madrid: Iberoamericana, 2008, p. 99-112

BASTIEN, Y. R.; **COMEAU JR, L. Crise du développement em Haiti: pour sortir de l'impasse**. *Haiti Perspectives*, vol. 1. no 1. Printemps 2012.

ARCHITECTES DE L'URGENTE. **Haiti: ciclone Jeanne – setembro 2004**. Disponível em: . Acesso em 13/11/18

AZEVEDO, E. R.; HERBOLD, H. **Caribe: o paraíso submetido**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BARROS, J. **Haïti de 1804 à nos jours**. Paris: L'Harmattan, 1984.

BENOT, Y. **Haiti et la Révue encyclopédique**. In: HOFFMANN, L-F; FLEISCHMANN, U; GEWECKE, F (Dir). *Haïti 1804: Lumières et ténèbres: Impact et résonances d'une révolution*. Madrid: Iberoamericana, 2008, p. 99-112.

BETHELL, L. **História da América Latina: Da independência a 1870**. Vol. III, Leslie Bethell organizador, tradução Maria Clara Cescato. Ed.,3. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL: uma resenha**. in: *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL-Rio de Janeiro: Record/CEPAL, 2000-v. 1, p. 13-68, 2000*.

BOOTH, W. **Embargo leaves Haiti's economy down but not out**. *The Washington*

Post, August 10, 1994.

2010 "Haiti **GDP to shrink but government says revenue recovering.**" Reuters, March Buss, Terry F. with Adam Gardner

Caroit, Jean-Michel 2010 "**René Preval: la communauté internationale a confiance.**" Le Monde, February 2. Castro, Fidel

McAfee, K. **Storm Signals: Structural Adjustment and Development Alternatives in the Caribbean.** London, Zed Books. (1991)

HARVERY, D. **A Brief History of Neoliberalism.** Oxford, Oxford University Press. 2005

Barros, Jacques. "PIERRE-CHARLES, Gérard, **L'économie haïtienne et sa voie de développement. Maisonneuve et Larose**, décembre 1967. 270 p."Revue d'histoire de l'Amérique française 22.1 (1968): 104-108.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO Enzo, "**Subdesarrollo, periferia y dependencia**".

GUNDER FRANK, André, "**La tesis del desarrollo del subdesarrollo**".

Jacques, Barros. "Gérard Pierre-Charles, **L'économie haïtienne et sa voie de développement.**" Tiers-Monde 9.35 (1968): 984-987.

Kemedjio, Citas. "**Du bateau négrier à l'avion négrier: Haïti, les puissances esclavagistes et le monde noir: Haïti à l'ère du bicentenaire de l'indépendance (1804-2004).**" Présence francophone 64 (2005): 101-130.

Paul, Bénédicte, Alix Dameus, and Michel Garrabe. "**Le processus de tertiarisation de l'économie haïtienne.**" Études caribéennes 16 (2011).

Paul, Bénédicte, Christian Poncet, and Delphine Vallade. "**Capital institutionnel et économie sociale et solidaire: Quel cadre institutionnel pour le développement de l'économie sociale et solidaire en Haïti?**." *Haïti Perspectives* 3.3 (2014): 27-30.

Ramiro Guerra "**Latifundio, esclavitud y dependencia económica**".

JULIEN,C. **L'empire américain**. Paris: Éditions Bernard Grasset, 1968.

VILLELA, Gabriel M. R. **Uma breve análise da história econômica do Haiti**. *Opino – Revista de Ciências Empresariais, Políticas e Sociais, Canoas/RS* N 21 - Jul./Dez. 2008.

CNMAI. **Haiti dans l'impasse des politiques de libéralisation commerciale: l'opportunité d'un Moratoire aujourd'hui**. La Coalition Nationale pour un Moratoire sur les Accords Internationaux. Campagne pour un moratoire sur les accords de libéralisation commerciale en Haiti. Décembre, 2011.

COUTO, J. M. **O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch**. *Economia e Sociedade, Campinas*, v. 16, n. 1 (29), p. 45-64, abr. 2007.